

Sua palavra

Pinotti 1



Pinotti é o homem que realizou um grande trabalho na área de saúde da mulher no Estado. Como médico é autor de mais de 1.300 publicações, entre livros e artigos na imprensa nacional e internacional.

Ele deixa uma lacuna na área política, onde se destacou na promoção da educação e saúde para os brasileiros.

Renato Amary,
deputado estadual (PSDB)

Pinotti 2

Recebi com grande pesar a notícia de falecimento do deputado José Aristodemo Pinotti, um homem que deu uma contribuição muito importante para a saúde da mulher no Brasil.

Um médico brilhante, um grande cirurgião. Ele deixa marcas na saúde e na educação de São Paulo e do Brasil. Foi ele quem introduziu a idéia das escolas de tempo integral em parceria com a sociedade civil. Com certeza é uma pessoa que marcou sua época.

Paulo Renato Souza,
secretário de Educação do Estado de São Paulo

Valor moral

Hoje não são ensinados valores morais, éticos, caráter, as famílias estão desagregadas, os valores vêm só da mídia.

Como as crianças e adolescentes absorverão outros valores se na família lhes é passado o contrário? Meninas com jeito de mocinhas despertando para a sensualidade bem cedo; meninos despertando para o sexo, pois é homem (mesmo que ele nem ainda saiba o que ele seja) tem de catar as meninas. É bem assim que ouvi e ouço alguns pais dizerem.

Como os educadores irão mudar isso? Pois é dos educadores que os pais cobram que dêem jeito nos filhos que eles próprios não aguentam mais.

A família é a base da formação do caráter, aos profissionais cabe direcionar para uma conduta social em cooperação com a família e a sociedade.

Iracema Zardeto,
pedagoga

História do leitor



Wellington
conta sobre
viagem na época
de estudante

O professor de geografia Wellington dos Santos Figueiredo, 32 anos, relata uma experiência que teve ao conhecer o sertão baiano. Confira:

Como foi sua experiência no sertão baiano?

Fui para Vitória da Conquista, na Bahia, em uma viagem há alguns anos, quando ainda era universitário. Conheci de perto a situação de pobreza daquela população e também o drama da seca.

Vi de perto como é a luta pela sobrevivência. A cidade é

muito subdesenvolvida. Raramente encontramos ruas com asfalto, as pessoas vivem andando com carrinhos de pedreiro em busca de água. Também comove a situação de desnutrição do povo.

Outro problema que observei é a questão da separação das famílias. Muitos migram para São Paulo, achando que vão conseguir melhores oportunidades de trabalho. Só que nem sempre conseguem e acabam não tendo dinheiro para voltar e rever seus parentes.

Indignação



Ainda me lembro da primeira manifestação pública a favor de eleições diretas. Hoje superamos essa fase e vivemos em um Estado de Direito. Porém, nos últimos anos, a corrupção, a falta de ética e nepotismo desmoralizam a política do país, como se vê agora o Senado Federal.

Infelizmente, o que vemos hoje é apenas a indignação. As praças estão vazias, os gritos se tornaram apenas lamentos pessoais e a esquerda passou a ser leniente e omissa. Os gritos e as praças movimentadas pelas multidões já não existem mais.

Muitos dos que se diziam defensores dos pobres se calam. Aos que parece trata-se de silêncio cúmplice daqueles que, compactuam com os interesses políticos nada nobres.

E têm missão de manter as praças vazias, os arranjos bemfeitos. Isso para que a indignação de hoje jamais atinja o grito de outrora.

Fernando Rizzolo,
advogado

Jornada de trabalho

A Câmara dos Deputados, por unanimidade, aprovou parecer favorável à PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que reduz de 44 horas a jornada máxima de trabalho para 40 horas semanais e aumenta para 75% a remuneração de serviço extraordinário, hoje 50%.

Sobram argumentos favoráveis à redução para levantar a bandeira da luta por melhores condições de trabalho. O principal e, talvez, mais forte deles, é a geração de empregos com a redução da jornada de 44 para 40 horas semanais. A discussão é oportuna ainda mais porque sempre existiu a possibilidade de reduzir a jornada através de negociação coletiva.

Ana Paula de Oliveira,
advogada

Queda tributária

A carga tributária brasileira alcançou 38,45% do PIB (Produto Interno Bruto) no primeiro trimestre de 2009, contra 38,95% em igual período de 2008. É preciso agora que o governo diminua a dívida pública e aumente o investimento em educação.

Edson Baldoíno Júnior,
advogado

Ponto de vista



Efeitos da crise

Durval de Noronha Goyos Jr.

O Banco Mundial anunciou, no dia 22, que os países em desenvolvimento sofrerão uma queda de US\$ 1 trilhão nos fluxos financeiros de capitais privados, com relação ao volume havido em 2007. Em 2008, computou-se uma queda de aproximadamente US\$ 500 bilhões. Como o valor total do PIB (Produto Interno Bruto) mundial é cerca de US\$ 60 trilhões, a perda a ser sofrida pelos países em desenvolvimento é dramática.

A situação ficará ainda pior se forem excluídos os fluxos para Brasil, Índia e China, que continuarão a receber aportes expressivos de capital, devido ao dinamismo de suas economias. Isso significa que a recessão continuará a atormentar os países em desenvolvimento, pelo menos, até o fim deste ano e, possivelmente, em 2010.

Excluídas as economias da China e da Índia, aquelas dos demais países em desenvolvimento, segundo o Banco Mundial, deverão retrair em aproximadamente 1,6%. A economia internacional como um todo deverá se reduzir em 2,9% do PIB mundial, enquanto o comércio global deverá cair em 10%.

Os países do chamado G-8, por exemplo, têm sido criticados por faltarem a suas promessas de apoio financeiro aos países menos desenvolvidos. De fato, a situação interna de quase todos os países do G-8 encontra-se difícil. No Reino Unido,

a participação do Estado no PIB aproxima-se a 50%, o que caracteriza o país como economia de mercado. Por sua vez, na Itália, haverá uma enorme redução da economia, em cerca de 5%, face ao ano anterior. Igualmente, França e Alemanha têm grandes dificuldades e, por último, os Estados Unidos encontram-se tecnicamente quebrados, com um déficit orçamentário de aproximadamente 10% do PIB.

O Banco Mundial propugnou por maior cooperação e coordenação na formulação de regras mais rígidas para os mercados financeiros, bem como um controle internacional das respectivas operações, medidas de resto necessárias. Já há propostas apresentadas pelos EUA e pela União Européia,

mas nada de concreto da parte dos países em desenvolvimento.

Felizmente, a situação econômica brasileira apresenta-se comparativamente bem. Contudo, os estudos sob comento do Banco Mundial indicam que o setor do comércio exterior do Brasil continuará com dificuldades nas suas vendas internacionais, devido à retração do comércio internacional.



Durval de Noronha Goyos Jr. é uma das maiores autoridades mundiais em Direito Internacional

O comércio global deverá cair em 10% em 2010

Teste de cidadania

Uma pessoa pode doar sangue para ela mesma?

- A** - Não, uma vez coletado o sangue, não dá para saber quem vai usá-lo
- B** - Pode até acontecer do doador usar o próprio sangue, mas é muito raro
- C** - Depende, se o hemocentro da cidade em que doou autorizar, sim
- D** - Sim, através da "auto transfusão", ou coleta de sangue antecipada
- E** - Sim, por mera coincidência, mas caso ocorra ela nem ficará sabendo

Resposta

D - Sim. É a chamada "auto transfusão". Se a pessoa sabe que vai passar por uma operação e que existe a possibilidade de precisar de sangue durante a cirurgia, pode procurar o hospital com antecedência e fazer a coleta. O sangue ficará guardado até o dia da operação e será usado apenas pelo doador. Converse antes com o seu médico.

Envie sua mensagem para o BOM DIA

Participe deste espaço democrático de idéias e discussões.

Por e-mail: leitor@bomdiabauru.com.br, por fax: (14) 3104-6770 ou por carta:

Rua 13 de Maio, 7-80, CEP - 17015-270, Centro, Bauru (SP).